VI SÉRIE N.º 191 SETEMBRO DE 1954 PREÇO 1$00

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

GES PCP

12.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE *BENTO GONÇALVES*

A 2 de Setembro de 1942 morreu, vilmente assassinado pelo fascismo, no sinistro Campo de Morte Lenta de Tarrafal, o Secretário Geral do Partido Comunista Português e destacado dirigente do Movimento Revolucionário de Portugal — Bento Gonçalves.

Toda a vida de Bento Gonçalves é um exemplo de firmeza e intransigência revolucionária. A reorganização do 1929, imprimindo ao Partido uma feição baseada nos princípios teóricos de Marx-Engels-Lénine e Staline, foi uma das grandes obras de Bento Gonçalves. As vitórias do Partido, da classe operária e do povo alcançadas posteriormente, são resultado deste facto.

É ainda debaixo da superior orientação do camarada Bento que se leva a cabo a reorganização do Partido em 1941, o que permitiu escorraçar do Partido elementos degenerados e traidores ao serviço do inimigo. O fortalecimento orgânico e ideológico do Partido, a criação de novos quadros dirigentes dos quais Álvaro Cunhal é o mais vivo exemplo, são o fruto do papel dirigente de Bento Gonçalves.

Bento ensinou-nos a aprender com as massas e a lutar por tudo o que se prende com os interesses do nosso povo. Ele ensinou-nos igualmente a ter confiança na classe operária e no espírito criador das massas. A sua confiança inabalável nas massas, no Partido e no espírito revolucionário do Povo, foi calorosamente convivio com os problemas e com as lutas de massas. Bento não se perturbava com as dificuldades. Ele procurava sempre conhecer e ter muito presente os ensinamentos das lutas da classe operária, estudando e analisando toda a nossa história, para assim apontar o caminho para futuras lutas.

Ao ser julgado, em 1936, Bento levanta a sua voz no tribunal fascista e passa de acusado a acusador. É sobretudo desde então que se começam a verificar no nosso Partido e no nosso País os casos admiráveis de intransigência revolucionária perante o inimigo de classe. Os comunistas, desde os mais simples aos mais responsáveis, os democratas sem partido e os Partidários da Paz, dão-nos brilhantes exemplos de posições heróicas perante a polícia, os tribunais e outros inimigos.

A melhor homenagem que todos os comunistas e demais portugueses honrados podem e devem prestar a este heróico filho do povo é aprender e aplicar os ensinamentos que nos legou Bento Gonçalves na luta contra o fascismo, pela Paz e pela Independência Nacional.

QUEREMOS A SOLUÇÃO PACÍFICA

DO CASO DE GOA, DAMÃO E DIO!

Se ùltimamente o governo de Salazar começou a falar em negociações acerca do caso de Goa, Damão e Dio, não o fez de livre vontade. Fê-lo obrigado pela acção do povo português que, esclarecido e orientado pelo Partido Comunista, exige a solução pacífica deste problema; fê-lo porque o MND, o MUDJ e o Movimento Nacional dos Partidários da Paz exigem publicamente a Negociação e a Paz em Goa; fê-lo pressionado pela opinião pública mundial.

Mas a má fé e a falta de sinceridade do salazarismo são evidentes. Recusou as propostas do governo da União Indiana para o estudo duma solução pacífica e não mandou representantes portugueses à conferência marcada para 7 de Setembro, a pretexto de que, antes, a União Indiana deve aceitar a ordem de trabalhos apresentada pelo salazarismo. **Esta imposição de condições prévias para começar as conversações tem o objectivo de as impossibilitar.** Se a isto juntarmos o envio do vaso de guerra «Bartolomeu Dias», do «Índia», «Moçambique», «Serpa Pinto» e «Timor», com tropas, polícia e material de guerra, e de duas corvetas com tropas de Macau; se juntarmos a isto os altos poderes conferidos pelo ministro das Colónias a Pide, através do feiticeiro Agostinho Lourenço, com vista ao aumento da repressão em Goa, Damão e Dio, e a repressão na metrópole contra os portugueses que exigem a Negociação, em resultado do que estão presos o Prof. Rui Gomes, a eng.ª Virgínia Moura, dr. José Morgado e Albertino de Macedo e partidários da Paz de vários pontos do país; se juntarmos a intensa histeria de guerra fomentada nas discotecas, tabernas e rádio (80 à Emissora Nacional foram adjudicados 5 mil contos para esse fim!) compreenderemos que o governo fascista não deseja negociações para a solução pacífica do problema de Goa, Damão e Dio.

Goa, Damão e Dio são Colónias

Para recusar ao povo de Goa, Damão e Dio a liberdade de escolher o seu próprio destino, o governo afirma que estes territórios não são colónias e que os seus habitantes são portugueses com os mesmos direitos dos da metrópole. Isto é falso. Goa, Damão e Dio têm uma população de raças, língua e religião diferentes da portuguesa que vive oprimida sob o jugo colonial. Goa, Damão e Dio não têm indústria e são espoliadas das suas riquezas. O ferro é entregue aos milionários japonesa e o manganês aos americanos a preços inferiores aos do mercado mundial. De 1952 a 1953, o custo de vida subiu 27%, e o arroz, base da alimentação, 45%. Cerca de 80% das receitas da colónia são absorvidas pelos altos funcionários da metrópole que ali vão enriquecer à custa da fome do povo indiano! Agora, a situação agrava-se com a requisição de géneros e de casas para as tropas portuguesas.

Na próprio «Assembleia Nacional», em 1949, o deputado fascista indiano dr. Froilano de Melo denunciou a descriminação racial, a falta de direitos individuais, o profundo atraso da colónia, cujo capital não tem minas água nem esgotos, a estagnação da agricultura que obriga uma terra fértil a importar anualmente 9 milhões de rupias de arroz! E perguntava: «*De que serve, pois, a nossa representação parlamentar?*»

Já em Março de 1947 o «Avante!», denunciava o cruel repressão contra o povo goês, dizia: «*As reuniões públicas são dispersas por forças militares, com espancamentos e coronhadas; indianos que davam vivas à Índia eram obrigados pela força (até baionetas lhes meteram pela boca) a dar vivas a Portugal*». E, depois de denunciar esta política de opressão e domínio colonial afirmava justamente que «*Não é sufocando os anseios democráticos do povo da Índia Portuguesa, não é mantendo sistemas racistas e medievais de colonização que se estreitarão os laços entre Portugal e Goa*».

O salazarismo prepara um novo foco de guerra

O governo de Salazar, com o apoio dos Estados Unidos, transforma Goa num centro de provocação e de guerra. Esse apoio foi confirmado por Paulo Cunha ao dizer em 30 de Agosto: «*Os Estados Unidos têm actuado formalmente em favor da nossa causa, no caso do conflito luso-indiano*». E, pois, obedecendo a um plano estabelecido pelos imperialistas americanos que o mesmo Paulo Cunha salientava a 21 de Setembro que o governo, apoiado no 4.º ponto do Pacto do Atlântico, pedirá ajuda aos outros signatários, decidido a manter a disposição de invadir o território da União Indiana para reconquistar Dadrá e Nagar Aveli. Com esse objectivo provocatório, o governo concentra forças militares e material de guerra em Damão, tendo já violado o território da União Indiana.

Esta política de traição e de guerra representa novos perigos e sofrimentos para o povo português, representa o sacrifício de vidas, a ruina do país, o

(continua na 2.ª página)

A POLÍTICA DO GOVERNO AGRAVA as Condições de Vida do Povo

Os imperialistas americanos procuram reduzir Portugal à situação de país importador de produtos manufacturados de origem americana e inglesa, comprados a altos preços, e a exportador de matérias primas estratégicas, a baixos preços. E esta política que explica que o deficit da nossa balança comercial tenha totalizado mais de 6.300.000 contos nos anos de 1952 e 1953 e que atinjisse já 900 mil contos nos 5 primeiros meses deste ano. Portugal, reduzido à condição de país colonial, compra aos Estados Unidos produtos que podia produzir. Assim é que importámos, em 1953, 366.000 contos de cereais, 8.000 contos de farinhas, 189 mil contos de bacalhau, 51.000 contos de batatas.

A política de descriminação comercial e de provocações guerreiras imposta pelos fomentadores de guerra norte-americanos ao governo de Salazar priva o nosso comércio exportador de entrar em contacto normal com a União Soviética, República Popular da China, países de Democracia Popular e Índia, privando assim o nosso país de comercio com mais de metade de toda a humanidade! Desta situação resulta a acentuada queda nas exportações portuguesas quanto ao volume e valor. Por outro lado, a submissão do governo de Salazar aos Estados Unidos e mesmo a alguns países marshalizados deu como resultado a existencia duma crédito de cerca de um milhão de contos na União Europeia de Pagamentos, que ponca ou nenhuma probabilidade tem de ser saldado pelos países devedores.

Perante esta situação catastrófica do nosso comércio externo, começam a elevar-se, cada vez mais insistentemente, vozes de grandes capitalistas que condenam a política americana do governo de Salazar e que defendem a liberdade de comercio. Citamos já no «Avante!» n.º 179 a opinião do Dr. Correia de Barros, director geral dos Negocios Estrangeiros e conselheiro do Ministério dos Negocios Estrangeiros, que advogou o alargamento do comércio com a URSS e os países de Democracia Popular. Em Março deste ano, o «Boletim Económico e Financeiro» do Banco Português do Atlântico afirmava: «*A Rússia (leia-se União Soviética) «não compra» e «não vende», enquanto nós para nos comprar cortiça em grandes quantidades*». E mais adiante perguntava: «*não poderíamos talvez estudar as possibilidades de a Rússia e países vizinhos vendermos mais comprando-lhes alguma coisa?*» Esta pergunta fundamente interessadas no alargamento das nossas exportações) com reuniões nas associações comerciais e industriais. Sis-

(continua na 2.ª página)

CAMARADA *EUGENE DENNIS*

Pretendendo impedir a luta tenaz e abnegada dos comunistas americanos pela Paz e pela Democracia, o governo de Eisenhower colocou o Partido fora de lei, desmascarando-se, assim, mais uma vez, como um governo fascista. Mas nem a ilegalidade fará parar a luta do P.C. dos Estados Unidos, guiado por Eugene Dennis.

A 10 de Agosto fez 59 anos o camarada Eugene DENNIS, secretário-geral do P.C. dos Estados Unidos, inquebrantável lutador pela Paz que se encontra preso ilegalmente com outros destacados dirigentes comunistas norte-americanos.

O P.C. Português, em seu nome, no da classe operária e do povo português, saúda Eugene DENNIS e faz calorosos votos por que a luta do povo norte-americano e a solidariedade de todos os povos consigam rápidamente libertá-lo, assim como aos seus companheiros de luta, das garras dos fomentadores de guerra americanos.

O DESCARRILAMENTO DO RÁPIDO DO ALGARVE é mais um crime da C.P. e do governo!

O desastre ferroviário de 13 de Setembro causou a morte a mais de 34 pessoas e causou numerosos feridos. O Partido Comunista inclina os seus bandeiras ante as vítimas de criminosa negligência da CP e da política do governo de Salazar.

Este desastre, provocado pelo mau estado da linha, é a continuação de dezenas de outros que se registam de há anos para cá devido ao péssimo estado das vias e da grande parte do material circulante, devido à má sinalização e à falta de cuidados e guardas nas passagens de nível. Os carris estão gastos e as chulipas podres, como os próprios jornais informam, os vagões têm os engates velhos, sem que se lacam os necessários consertos.

A lista dos grandes desastres é longa, vejamos só os recentes em 1947, os de Vila Franca (18 mortos e dezenas de feridos), Paredes, Contumil, Campanhã, Setil, e linha do Oeste. Em 1951, os de Casarias e Vale de Santarem. Em 1952 deram-se mais de 20 descarrilamentos e choques em que perderam a vida mais de 20 pessoas e ficaram feridas muitas dezenas. Em 1953, os de Vizela, linha do Tua, linha Livração-Amarante-Baulhe e em Fevereiro um descarrilamento na linha do Algarve.

O governo salazarista, composto de representantes e defensores do grande capital financeiro e agrário, protege os grandes monopólios como o CP, em cujos cofres meteu em 1951 mais de um milhão de contos, dando-lhe ao mesmo tempo a exploração de todas as linhas do continente. A CP aumenta o (ui-ui) mais barato que a indústria, não paga contribuição industrial nem impostos sifandegários do material importado. O governo sobrecarrega a camionagem anualmente com novos impostos para a arruinar e assegurar à CP o monopólio dos transportes.

Mas, apesar desta situação privilegiada, a CP, valendo-se do monopólio, despreza completamente a segurança e os interesses dos passageiros e das populações.

É necessário formar Comissões de Unidade amplas, representativas dos diversos sectores, que exijam medidas imediatas para garantir a segurança dos transportes e melhorar as suas condições de comodidade e rapidez. Que em cada povoação ou região se formem Comissões de Unidade que exijam da CP a satisfação das necessidades das populações no que se refere a horarios, mais combois, novas estações, novas linhas, guardas de nível, etc.

Que se formem Comissões das famílias das vítimas dos desastres ferroviários que, apoiadas pelas populações, exijam da CP indemnizações aos feridos e inválidos e às famílias dos que perderam a vida no último desastre ferroviário e noutros anteriores.

LIBERDADE PARA O PROF. RUY LUÍS GOMES E SEUS COMPANHEIROS DE LUTA!

O governo fascista de Salazar cometeu mais um crime prendendo os membros da Comissão Central do M.N.D., Dr. Rui Luís Gomes, Membro do Conselho Mundial da Paz, Eng.º Virgínia de Moura, Dr. J. Morgado, Arq.º Lobão Vital e o operário Albertino Macedo, por exigirem publicamente, em nome das forças democráticas, a solução pacífica do caso de Goa, Damão e Dio.

Efectuando estas prisões, o salazarismo, ao mesmo tempo que procura intimidar as forças democráticas e de Paz que lutam contra a sua política de guerra e terror em Goa, Damão e Dio, pretende também impedir a acção destes valorosos democratas na luta pela conquista de direcções honestas para as Juntas de Freguesia e outras actividades democráticas.

Portugueses! Democratas e patriotas! Exigi a libertação imediata destes valorosos defensores da Paz! Segui o exemplo dos democratas do Porto que exigiram junto das autoridades a liberdade dos destacados democratas e amigos da Paz presos e encherem as paredes com inscrições! Liberdade para todos os Democratas e patriotas presos!

TODOS ÀS ELEIÇÕES PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA!

No próximo mês de Outubro devem realizar se as eleições para as Juntas de Freguesia. Democratas! Patriotas! Dentro do espírito da mais larga unidade, fazei eleger Juntas de Freguesia honradas e leais ao povo! Fiscalizai as eleições, não consentindo as costumadas burlas dos fascistas!

POR JUNTAS DE FREGUESIA HONRADAS! POR ELEIÇÕES FISCALIZADAS! TODOS ÀS ELEIÇÕES!

QUEREMOS A SOLUÇÃO PACÍFICA

(continuado da 1.ª pág.)

agravamento do custo da vida, do desemprego e da miséria.

O povo português não quer a guerra, mas a negociação

Conscientes destes perigos, o povo deseja a solução pacífica do caso de Goa, Damão e Diu. Provam-no as reuniões efectuadas, apesar do perigo de repressão, por 125 operários da *Fiat Portugal*, 97 da *Timex*, 68 da *Alfredo Alves*, as várias reuniões efectuadas pelos operários do *Arsenal* e por dezenas de empregados bancários que se pronunciaram pela Negociação. O mesmo sucedeu em pequenas reuniões efectuadas em *Sacavem, Palma, Alhandra, Vila Nova, Amadora, Queluz*, etc, e em muitas aldeias alentejanas. Numa destas localidades, 40 paladinos da Paz elaboraram um documento que, assinado por todos, foi enviado ao governo, exigindo a Negociação e a Paz. No *Porto*, recolheram-se casimaturas para um documento semelhante. Na Torre dos Clérigos apareceu um cartaz onde se lia: «Nós queremos a Paz! Exigimos a negociação!». Por toda a parte os cartazes de história do guerra aparecem arrancados e rasgados. Em *Pias* e *Vale de Vargo* as paredes estão cheias de inscrições onde se lê: «Fora com os americanos de Goa! Fora com os ameaços de Portugal! Não vamos para Goa!». Em *Pias, 2.000 pessoas organizaram uma manifestação e foram à estação despedir-se de 5 soldados que foram mobilizados para Goa. A automatora foi impedida de partir durante meia hora e as massas só partiram: «Abaixo a guerra! Viva a Paz!»*

Muitas manifestações fascistas redundaram em fracasso. Em *Santarem* vários comerciantes negaram-se a fechar os estabelecimentos e as camionetas enviadas a Alpiarce buscar «manifestantes» regressaram com 19 pessoas! Em *Serpa*, o pseudo-um orador gritou: «Abaixo Nehru, Viva o Estado Novo, Viva a Igreja», ninguém o secundou. Insistiu e o mesmo silêncio, até que um garoto disse: Vive! , no que foi secundado por 4 pessoas! Em *Santiago do Cacém* diziam: «Vão os oradores para a India e deixem-nos em paz!». Na *Golegã* a manifestação foi um fracasso e o presidente da Câmara, raivoso, dizia que três quartos da população do Seixal devia ir para a cadeia. Por estes fracassos, os salazaristas suspenderam manifestações já anunciadas, nomeadamente a do Barreiro.

Os operários negam-se também a pagar a «companha de solidariedade». Dois exemplos: Numa empresa corticeira de Margem Sul, 30 operários avisaram o patrão de que não consentiam em qualquer desconto no salário. Na *C.ª Nacional de Navegação* as listas vieram da maioria das secções só com a subscrição dum mestre.

Os soldados que vão para a India não são voluntários!

O fascismo pretende fazer crer que as forças militares mandadas para a India são na sua maioria voluntários. Isto é falso. Em *Cacadores 5*, um oficial mandou formar a Companhia e pediu voluntários. Ninguém deu um passo em frente. Teve de escolher dois, fazer mobilizados. O mesmo sucedeu em *Cacadores 6* (Abrantes) e em *Infantaria 11* (Setubal). Em *Artilharia 3*, os soldados protestaram contra a mobilização e em Santarem alguns choravam e diziam que se matavam ou desertavam. Nos quartéis das P.S.P. mobilizados desertaram. Durante o embarque de tropas no «India» registaram-se vibrantes manifestações de dor e de ódio à guerra e ao fascismo. No cais, os soldados marchavam entre cordões de polícia e agentes da PIDE. As famílias não puderam fazer as últimas despedidas. O povo, proibido de entrar no cais, encostava-se às grades, gritando: «*Não queiram combater! Não embarquem! Que vá Salazar defender o Ultramar! A guerra para os Indianos!*». As ameaças da polícia as massas respondiam: «*Vão bocés para lá!*» Os operários da C.ª Nac. de Navegação gritavam «*Queremos Paz, queremos Negociação!*». Um tripulante natural de Goa disse: «*A igualdade para os indianos começa por mim que, por ser indiano, ganho menos do que os meus companheiros de trabalho. Em Goa reina o terror e há muita fome*».

A partida do «Serpa Pinto» com tropas deram-se novas manifestações de massas. A policia formava um forte cordão e não deixava o povo se aproximasse do cais nem que as famílias se despedissem dos entes queridos. Quando o barco deu sinal de partida, as massas romperam o cordão da polícia e, ajudados pelos tripulantes de outras embarcações, aproximaram-se o mais que puderam do barco, gritando «*Matadores, assassinos vão para as guerra*» e «*Vão para os indianos*». Vários soldados, ao sair da barra, atiraram-se ao mar e os que foram agarrados seguiram viagem algemados!

O Partido defende os interesses nacionais e a liberdade dos povos

Estas e *muitas outras importantes acções de massas* expressam o amor do nosso povo pela Paz e mostram que o Partido Comunista soube, uma vez mais, tomar nas suas mãos a defesa dos interesses da Pátria e dos povos oprimidos e interpretar o verdadeiro sentimento Nacional. As massas reconhecem como justa a orientação do Partido, afirmada mais uma vez na «Declaração» de Maio deste ano que abriu amplas perspectivas à luta, *como provam as acções de massas e o importante comício pelo M.N.D., pelo M.U.D.I. e pelo M.N. da Paz que editaram documentos exigindo a Negociação e a Paz*. E mesmo pessoas que nem sempre foram consequentes na defesa dos interesses nacionais, defendem hoje a Negociação e a Paz no caso de Goa, Damão e Diu.

Os jornais publicaram declarações de individuos do distrito de Viana do Castelo e Estarreja, entre os quais o general Norton de Matos, apoiando a política salazarista sobre Goa, Damão e Diu, tal como já o tinham feito Cunha Leal e Nuno Rodrigues dos Santos. Sem falar em democratas, continuam fiéis à política de colaboração com o fascismo. Mas a posição destes indivíduos nada conta no País.

Foi a justa orientação do Partido Comunista que os democratas, os Partidários da Paz e as massas reconhecem como justa e aceitam. Sim, só o Partido Comunista vai vanguardeando a Nação esta unida no desejo de negociações sinceras para a solução pacífica do caso de Goa, Damão e Diu. Por mais que isso custe ao governo de Salazar e aos seus patrões, nada poderá impedir a libertação dos povos coloniais e oprimidos, como os povos de Goa, Damão e Diu!

Esclarecer, Unir, Lutar

O salazarismo, através da história de guerra, da repressão, da calúnia e da desinformação, procura desorientar o povo para o desviar da luta. Trata-se duma manobra para fugir como uma enguia à Negociação e continuar a sua política de provocação, de guerra, da fome e miséria.

Para forçarmos o salazarismo a recuar, é preciso *fortalecer a Unidade, esclarecendo todos os portugueses e portuguesas honrados*, seja qual for a sua idade, religião ou pensamento político, mostrando-lhes que a sua contribuição é preciosa para salvar a Pátria de maiores perigos. A *Unidade de todos aqueles que estão contra a guerra e querem a Paz* é a força mais poderosa para impor a Negociação e a Paz.

A POLÍTICA DO GOVERNO

(continuado da 1.ª pág.)

dicatos, etc., e com a elaboração de abaixo-assinados, poderá forçar o governo de Salazar a estabelecer a liberdade de comércio com todos os países, sem excepção.

Aumenta o desemprego e a fome

Por toda a parte se sucedem os despedimentos: e muitas fábricas e oficinas estão a trabalhar só 3 e 4 dias por semana. Devido aos baixos salários, à intensificação do ritmo de trabalho e ao desemprego, aparece agora a especulação e o acambarcamento dos géneros de primeira necessidade pelos negociatas do mercado negro que, com o conflito da India, esperam uma nova era de traficâncias para continuarem à custa do povo.

Contra os despedimentos se levantaram vitoriosamente milhares de operários e operárias têxteis das fábricas dos «ingleses» da «festa», no Porto, da fábrica Ferreira & irmãos, em Vila do Conde, e da firma Sampaio & Ferreira, em Riba d'Ave, milhares de operários corticeiros de Lisboa, Montijo, Seixal, Amora e Almada e as classes conserveira algarvia. Também os valentes camponeses alentejanos têm lutado com êxito contra o despedimento, forçando os grandes agrários e as autoridades fascistas a darem-lhes trabalho, não se deixando morrer à fome. Este é a forma de forçar o salazarismo a recuar e sua criminosa política anti-nacional.

As classes médias são esmagadas pelo governo fascista

A política salazarista a favor do grande capital financeiro, industrial e agrário cria dificuldades crescentes as classes médias, arrasta-as para a falência e para a ruina. As restrições no crédito criam enormes dificuldades aos pequenos comerciantes, industriais e agricultores. O pequeno comércio cada vez mais se ressente da diminuição das vendas em consequência do abaixamento do poder de compra da população. Sucedem-se, por isso, com grande frequência, os protestos de letras e as falências.

Também as profissões liberais, médicos, advogados, etc., se ressentem da continua baixa do nível de vida do nosso povo. A trágica situação das classes médias exprime-se bem na queda vertical que, desde o começo da última guerra, se vem acentuando do ano para ano, no montante dos depósitos a prazo nas Caixas Económicas, que representam as pequenas economias dessas classes, visto que para os operários não há possibilidades de fazer economias», tão baixos são os seus salários! Segundo as estatísticas oficiais, o montante dos depósitos a prazo era de 1.400.000 contos, em 1939, para 137.000 contos, em 1952, e para 107.000 em 1953, isto apesar da moeda se ter desvalorizado consideravelmente desde 1939 até hoje!

A crise alastra na indústria

Salvo as grandes empresas monopolistas nacionais e estrangeiras, todas as actividades normais da indústria nacional atravessam uma crise mais ou menos aguda. Os preços da cortiça sofreram uma queda que ameaça prolongar-se devido à acção dos monopólios, dominados pelo capital norte-americano (Armstrong e Mundet). A queda na exportação para a URSS, que em 1953 nos comprou metade do habitual, deve-se unicamente às dificuldades nas relações comerciais. Os grandes armazéns exportadores estão cheios de cortiça em pranchas, prejudicando gravemente a indústria nacional e fazendo crescer o desemprego. Por isso se deram despedimentos nas firmas Pablo & Tavares, Infal, Buknal, Barreiras, Munoet, Corca, Robinson, etc. Na indústria textil do algodão e dos lanifícios é grande o número de fábricas que só trabalha 3 e 4 dias por semana. Na indústria vidreira há quebras de exportações, verificando-se despedimentos na Vicris e redução dos dias de trabalho na CUF e Santos Galo, na Marinha Grande. A indústria conserveira atravessa a queda da produção de pez e sardinhas, indústria de grande importância nas exportações portuguesas. Devido às quedas do consumo, há crise na indústria de sapataria, na indústria de papel e outras indústrias pacíficas. Por isso, nas zonas onde estas indústrias estão concentradas — S.João da Madeira, Vila da Feira, Ovar, etc. — alastra a fome e o desemprego. Só as indústrias ligadas ao fabrico de armamentos e aos preparativos de guerra prosperam, como a da refinação de petróleos, construção naval, explosivos, celulose, etc.

A agricultura definha

Os pequenos e médios agricultores vivem numa situação cada vez mais precária e na ruina devido à acção dos grémios, aos impostos crescentes, à usura e à falta de auxílio por parte do Estado. O monopólio da terra faz com que mais de meio milhão de assalariados rurais não tenham um palmo de terra onde deitar uma semente e se debatam a maior parte do ano com surtos curtos de falta de trabalho. Como consequência da situação em que vive a agricultura nacional, baixa a produção unitária média por hectare, que hoje é das mais baixas da Europa (na União Soviética conseguem-se produções de trigo por hectare dez vezes maiores!). Em dois anos houve uma quebra na produção de milho, arroz, batata (menos 350.000 ton.) em 1953. Os camponeses fazem o mínimo de compras e, por isso, o comércio das aldeias se queixa amargamente da falta de negócio e de dificuldades nas cobranças dos fiados. A penúria dos camponeses levou a deslocações em massa dos fados, diminuindo, de ano para ano, o número de cabeças de gado no país. Também nos campos se faz sentir já a acção dos monopólios. Assim, na região de Aveiro, Porto e Lisboa, os monopolistas dos lacticínios, comandados pelo trust inglês Unilever, através da «Sociedade Nacional Martins & Rebelo e pela UCAL, pagam o leite aos agricultores por preços irrisórios, que não compensam as despesas. No Algarve, os preços fixados pela Junta Nacional das Frutas arruinam os lavradores na produção do figo e da amendoa. A Casa do Douro e o Instituto do Vinho do Porto continuam a dificultar a exportação em tudo subordinada aos interesses dos grandes exportadores ingleses e portugueses, lançando cada vez mais na ruina os pequenos produtores durienses.

Só a luta decidida das massas laboriosas da cidade e do campo por melhores salários e contra o desemprego poderá forçar o patronato e o fascismo a recuar e a melhorar as condições de vida do povo português, como o demonstram os milhares de lutas vitoriosas já travadas.

As verdadeiras raizes da crise que o País vive

O baixo poder de compra da grande massa do povo português asfixia a indústria e a agricultura nacionais, arruina o comércio e está na origem da crise económica em que o país se debate.

A política de exploração e de intensa preparação para a guerra comandada pelos americanos e seguida servilmente pelo camarilha salazarista, arruina a Nação, torna mais aguda a crise económica, esgota os recursos financeiros do Estado. Milhões e milhões de contos que deveriam ser invertidos no fomento do país, elevando desta forma o poder de compra e o nível de vida das massas laboriosas, são espatifados criminosamente com a compra de mais armamentos aos Estados Unidos e com a construção de bases militares e com a preparação militar da juventude portuguesa, que, assim, é desviada das fábricas, dos campos e das escolas, com grave prejuízo para o País e o seu futuro. O envio de milhares de soldados para a India e de mantimentos para os manter lá, custa ao País muitas centenas de milhares de contos e mais vem agravar a crise económica.

A solução da crise económica portuguesa está no derrubamento do governo de Salazar e na instauração de um governo democrático de Unidade Nacional. Para o conseguir urge intensificar a luta das massas laboriosas e de todos os democratas e unificação pelas suas reivindicações imediatas e contra a política anti-nacional da camarilha salazarista!

QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

Junho de 1954

Alvaro		Para a Frente	100.00	A. Liberdade	20.50	Carl. A. Inglês	40.00
Cunhal	100.00	Pela Democra-		A. Cunhal (A)	71.00	Comércio com	
Idem	5.00	cia Popular	70.00	A. Cunhal (C)	20.00	a U.R.S.S.	40.00
A Memória do gran-		Idem	70.00	A. Cunhal		Dien Bien Phu	20.00
de Stáline	400.00	Idem	60.00	A Cunhal (X)	7.00	Dos Ami-	100.00
Anti-fascista(A)	67.00	Pela Paz	10.00	A. Cunhal (S)	35.00	gos P.	200.00
A vitória é		Pires Jorge	5.00	A Cunhal (X)	7.00	Duarte (B)	20.00
certa	250.00	Politzer	50.00	A Mamória de		Em Defesa da	
Auxílio	42.00	Presos Polit.	47.50	Stáline	10.00	Criança	20.00
Camarada		Rosa Luxem-	23.80	Amigo Alve-		Em homenagem à	
Melo	102.00	burgo	30.00	lede	100.00	Camponesa de	
Idem	30.00	Stáline	82'00	Amigos Paz (3)	15.00	Belezém	10.00
Defendamos		Thorez	5.00	Amigos no es-		G. Dimitrov	1056.30
o P.	325.00	Dimitrov(C)	1.000.00	trangeiro	370.00	Glória a Maria da	
Dimitrov(C)	1.000.00	Um democrata		Anti-fascis-		Graça (I)	20.00
F. Miguel (P)	500.00	Sincero	1.000.00	ta (A)	168.00	« Milião (H)	125.50
Heróis do P.	150.00	Vera Lagoa	217.00	Amilcar	100.00	« a Stáline	20.00
Idem (S).	73.00	Vitoriano (S)	250.50	Grupo F. Miguel	8.00	Grupo F. Miguel	8.00
José Gregório	84.00	Julho de 54		Homenagem à		Homenagem à	5.50
Idem	127.50	Abaixo a re-		A Paz será	40.00	R. Ampliada	10.00
Idem (R)	30.00	pressão	5.00	Salva		Idem	100.50
L'Humanité	98.50	«O Campo da		Arlo progres-		Joaquim Go-	60.00
Liberd. Vencerá	8.50	Ilha	25.00	siva	20.00	mes	63.00
Libertação de Alve.		« Salazar	10.00	Auxílio	43.50	José Gregório	169.20
Cunhal (P)	1.500.00	« Selazar	12.50	Beloyenis	80.00	« Vitoriano	10.00
Libertação dos pre-		Abaim Inglês	20.00	Camarada		Jovem Pioneiro	6.00
sos políticos	84.60	Admirador Cer-		Idem	10.00	Juvent. Livre	100.00
Mª R. da Silva	20.00	tos Presfes	750.00	« Palmiro	150.00	L' Humanité	71.50
Nem 11	20.00	Alinadores		Campino (A)	27.50	Liberdade para A.	
Nosso Auxílio	25.00	Vermelhos	70.00	Camponês Colec-		inglês	1.839.00
O P. é a nossa		A. Guarra		tivista	65.00	« Guilherme	22.00
Vida	300.60	Idem	50.00	Camponeses Pro-		«do povo Goês	20.00
O Povo Vence	82.40	Alex (J)	7.50	gressistas	76.00	Libertação de	
Pablo Neruda	150.00	Alfredo Lima	12.50	Duarte	122.00	Duarte	70.00
				Canal Volga-		s dos presos	
				Don	200.00	políticos (B)	50.00

Idem (P)	105.00	Indochina	45.00
Libertemos Alv.		Pelo Povo, pe-	
Cunhal	300.00	la Paz	40.00
« « Cunhal	153.90	Pinet	100.00
« « Inglês	50.00	Pires Jorge (II)	5.00
Lulibrowky	125.00	Plataforma de	
Malenkov (A)	7.50	Unidade	20.00
Meneces	26.00	Politzer	20.00
M. R. da Si-		Por uma Esco-	
va (B)	20.00	la Livre	50.00
M. Lemas	7.50	Progressistas	13.50
Militão	50.00	Rosa Luxem-	
Militão (P)	20.00	burgo	15.00
Mitchourin	20.00	Santos	400.00
Nosso Auxílio	25.00	Sério	10.00
Nossos Filhos	2.50	Thorez	5.00
O P. é a nos-		Um democrata	
sa vida	200.00	Sincero	1.000.00
Operário Con-		Unidos até à	
tra a Guerra	20.00	Vitória	10.00
Operários Co-		Verm.º do Sul	126.00
munistas (Z)	12.50	« Marítimos	220.00
Pasha Angelina	80.00	« Marítimos	30.00
Paz Liberdade	50.00	Vidigal	10.00
Pedro Soares	100.00	Vitoriano (S)	150.00
Pedro Soares	180.00	Viva a Demo-	
Idem	60.00	cracia	20.00
Pela Libe. de Alve-		« o Camarada	
ro Cunhal	220.00	Malenkov	3.00
Pela Luta dos Cam-		Viva a Paz na	
poneses (A)	12.50	Indochina !	5.000.00
Pela reforma		Volante Ver.º	7.50
Agrária	95.00	3 Zoias	30.00
Pela vitória na		5.º R. Ampli.ª	2.095.50
		TOTAL	25.581.20

Aumentai a recolha de fundos para o Partido!

ABAIXO O CAMPO DE ANGOLA! — LIBERDADE PARA ÁLVARO CUNHAL!

NOVAS LUTAS E NOVAS VITÓRIAS
DA CLASSE OPERÁRIA

Apesar da brutal repressão desencadeada contra a classe operária em luta, apesar da intensificação das intimidações e provocações de toda a espécie com vista a abater a disposição de luta da classe operária, esta mes-se em defesa dos seus interesses ameaçados pela política da camarilha dos grandes financeiros e industriais detentora do poder.

A classe operária luta

Os operários corticeiros despedidos (a quase totalidade) da Fábrica Corça, em Alhos Vedros, graças à sua luta junto do Sindicato e do INT, foram readmitidos e indemnizados em mais de 1.200$00 cada um. Os trabalhadores dos batelões do Porto de Lisboa conseguiram, pela luta que vêm travando há meses, o aumento de salário de 350$00 por mês. 44 operários despedidos da CUF concentraram-se na gerência, onde exigiram trabalho, mantendo-se firmes na sua atitude e recusando-se a aceitar a indemnização. Em consequência da sua unidade e firmeza na luta, dessas 44 foram readmitidos 36 e 8 foram de Jaime Veiga, em Alverca, 40 operários elegeram representantes e reclamaram aumento de salário, tendo conquistado de 2$00 a 3$00. Na «Ford» em Torres Vedras, a despeito da resistência do patrão, os operários conquistaram, pela luta, aumentos de salário de 5$00 e 10$00 por dia. A Comissão de Unidade da Fábrica de Fósforos em Lisboa entregou no Sindicato uma exposição assinada por quase todos os operários (a empresa tem mais de 500), reclamando aumento de salário. Os corticeiros da Geniguer em Lisboa (quatrocentos) lançaram-se na luta por aumento de salário. Um grupo de 19 operários dos 160 da Cimianto, em Alhandra, foi reclamar aumento de salário. Também numa empresa dos arredores de Lisboa os operários recusaram-se a fazer horas extraordinárias para conseguirem aumentos e exigiram aumento de salário de 3$00. 3 operários foram despedidos como represália, mas foram readmitidos pela luta.

NOVA VITÓRIA DAS VALENTES OPERÁRIAS DOS "INGLESES"

As valentes operárias da fábrica dos «*Ingleses*», no *Porto*, continuam a dar brilhantes exemplos de combatividade na luta contra a exploração. A gerência, que, depois de grande crave, em Maio, foi obrigada a recuar, continua a recorrer a processos, como multas e outros castigos que vão até ao despedimento, para impor a exploração. Em Agosto foi despedida uma operária por se recusar a pagar uma multa arbitrária. Mas as operárias e operários de todos os sectores resolveram parar imediatamente o trabalho em sinal de protesto.

A gerência viu-se forçada a readmitir a operária e a levantar-lhe a multa.

O FALSO PATRIOTISMO DOS SALAZARISTAS

Para avaliarmos o falso patriotismo de Salazar e da sua camarilha, bastará compararmos a política de provocação e histeria de guerra no caso de Goa, Damão e Diu com a posição que tomaram quando os japoneses ocuparam Timor. Este facto deu-se em Fevereiro de 1942. Pois só em Novembro de 1943, mais de ano e meio depois, Salazar fez um discurso sobre esse problema, na Assembleia Nacional. Nesse discurso disse, por exemplo: «Sofreram-se bombardeamentos aéreos, a evacuação da capital, as requisições militares...» «...cometeram-se assassinatos de dezenas de pessoas; sacerdotes, médicos, funcionários, simples particulares» «...os aviões orientais patrulham-se, faltam-nos os meios essenciais à vida da população. Ignora-se... a que está reduzida a soberania portuguesa...» «Propusemos a Tóquio enviarmos a Timor um oficial de Macau que fizesse um inquérito aos acontecimentos e assumisse qualquer responsabilidade do governador em actos em que as forças ocupantes pretendiam ver abebras do espírito de neutralidade». «APÓRA ESTE LASTIMOSO CASO, AS NOSSAS RELAÇÕES COM O JAPÃO TEM-SE MANTIDO EM TERMOS CORRETOS». «Mas a situação do Timor persiste depois de DOIS ANOS DE NEGOCIAÇÕES PACIENTES, ATENTAS, INTERMINÁVEIS, INFRUTÍFERAS».

Como conciliar a abjecta submissão dos salazaristas em face dos imperialistas japoneses, que massacraram as populações de Timor, com a presente exaltação falsamente patriótica a propósito de Goa? Como conciliar estes dois anos de negociações pacientes com estas palavras proferidas, em 30 de Agosto de 1954, pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Cunha (no dia seguinte a ser anunciada a chegada à Índia de dois barcos com tropas e material de guerra): «*Uma só troca de notas começa e se prolonga meses. Portugal não se deixou arrastar para nacas conferências vagas e fugidias?*» A razão é esta: Salazar entregou Timor aos japoneses, porque se tratava de fascistas e imperialistas ao lado de quem ele estava de alma e coração. Ele entregou Timor aos japoneses como teria entregado Portugal às potências do Eixo, se estas não tivessem sido derrotadas e se o povo português o não tivesse impedido pela luta, como hoje entrega o continente e as colónias aos imperialistas americanos fomentadores da guerra, como entregou Goa para bases militar americana e utilizar a eventual guerra contra os povos asiáticos.

Os factos históricos desmascaram o falso patriotismo e a traição de Salazar e da sua camarilha.

OS AGRÁRIOS E O FASCISMO ROUBAM AS TERRAS AOS RENDEIROS !

Em Agosto, na Quinta da Torre (Palmela), 50 praças da GNR tentaram expulsar pela violência os seus 300 rendeiros. Mas estes juntaram-se e não o consentiram. Foram presos 17, mas libertados 3 dias depois, graças aos energicos protestos dos outros rendeiros que durante esses dias não pegaram no trabalho. Nesta Quinta, que há mais de 100 anos foi arrendada e onde os rendeiros desbravaram a charneca, plantaram árvores, abriram poços, fizeram hortas, construíram casa e outros benfeitorias, o dono pretendia despedir-se dos frutos desse duro trabalho, elevando-lhes as rendas ao exquisando-os. Como não o conseguisse, recorreu às forças repressivas do salazarismo.

Também os proprietários das terras de Ferrão Ferro (Sesimbra) pretendem expulsar os rendeiros que há decenas de anos ali introduzem benfeitorias. No ano passado, vários rendeiros foram expulsos pelas suas casas, mas voltaram a ocupá-las, arrombando as portas. Há pouco foi expulso outro rendeiro cuja casa foi imediatamente derrubada!

Por sua vez, a Junta de Colonização Interna apoderou-se das terras de 500 camponeses de Montalegre. Estes, acompanhados das famílias e com os gados, invadiram as terras gritando: «*Esta terra é nossa!*» Forças repressivas da GNR vieram e Montalegre expulsaram os camponeses, levando alguns presos para o Porto. Em Alvados, contra a vontade dos camponeses, a junta dividiu em glebas baldios de terra quase inutilizável, onde o povo apascentava rebanhos. Agora a terra está abandonada, pois os camponeses não têm recursos para arrotear e arborizar a parte da terra cultivável e não podem meter o gado nas terras divididas. Em Montagua a Câmara vendeu 250 hectares de baldios, em lotes, por alto preço.

Tal como acontece em 1001 com os rendeiros da Gouchã que se levantaram contra o roubo das terras em que há séculos trabalham em Pias, Vale de Vargo e Belzeão e em tantos outros casos, o governo fascista põe à disposição dos agrários as forças repressivas, ao mesmo tempo que legaliza e protege as suas roubalheiras.

Rendeiros da Quinta da Torre e Ferrão Ferro! Camponeses de Montalegre, Alvados e Montagua! Os agrários e o governo não desistirão de vos espoliar das terras que devem ser vossas, pois foi o vosso trabalho e dinheiro que as tornou férteis! Não vos deixeis iludir nem atemorizar, mas sim continuar unidos a luta, não consentindo que vos ponham fora, nem aumentem as rendas!

Rendeiros! Camponeses! A terra que trabalhais deve ser vossa! A terra pertence a quem a trabalha! O Partido Comunista defende que os milhares de hectares de terra inculta dos grandes agrários sejam entregues aos camponeses e aos pequenos proprietários que não tenham terra suficiente. O Partido Comunista defende o fornecimento aos camponeses de créditos a juros baixos, o fornecimento de gado e sementes seleccionadas, a ajuda que permita aumentar o rendimento da terra e de maiores facilidades na compra e venda dos produtos agrícolas, bem como a anulação das dívidas e hipotecas dos camponeses aos grandes agrários e bancos. É na luta diária contra a exploração do fascismo, dos grandes agrários e Federações que conquistaremos uma vida melhor e conseguiremos a instauração no nosso país dum Governo Democrático que ponha em prática a Reforma Agrária que o Partido Comunista defende.

Camponeses! Só a vossa luta UNIDA e ORGANIZADA aliada à luta da classe operária e à de todos os portugueses democratas e patriotas, conseguirá instaurar no nosso país um Governo Democrático!

NOVAS VITÓRIAS DOS CAMPONESES RIBATEJANOS

No Carlaxo (Casais Lagartos), em Maio os camponeses conquistaram, pela luta na Praça, contratos de trabalho por 10 semanas a 90$00. Os lavradores queriam pagar só 16$00 e 17$00.

300 camponeses de Benavente, a quem os lavradores queriam contratar por 30$00 conquistaram, após renhida luta, 40$00 e 45$00.

Nos foros de Salvaterra, em Praça, os camponeses conquistaram 38$00 a 43$00 para os homens e 22$00 a 25$00 para as mulheres, em vez de 30$00 e 20$00 que os lavradores queriam pagar.

MAIS OBRAS, MENOS DEMAGOGIA !

Depois do naufrágio do «Açor», em que perderam a vida 16 pescadores, o salazarismo procura convencer-nos ou iludir-nos de que esta «reorganização» para todas as costas algarvia (muito mais de 200 km.) e fascismo destinou 8 barcos «salva-vidas»! Que espécie de barcos? A motor, bem aperfeiçoados? Nada disso. Por exemplo: a 26/8/54 a notícia que Albufeira recebeu um barco a remos que não pode afastar-se da costa nem arrostar o temporal!

Não há dinheiro para helicópteros nem barcos a motor, mas há dinheiro para bombardeiros e navios de guerra.

É necessário que os pescadores forcem as Comissões e forcem as direcções das Casas dos Pescadores a acompanhá-las para exigir da Junta Central e do Governo a organização dum serviço eficiente de socorros a náufragos.

IMPÕE-SE A INTENSIFICAÇÃO DA LUTA CONTRA A REPRESSÃO FASCISTA ! ABAIXO AS «MEDIDAS DE SEGURANÇA» !

As «medidas de segurança» representam uma nova arma fascista para manter ainda encarcerados por tempo ilimitado os presos políticos. À sombra deste criminoso «lei» que diz ser para a «regeneração» dos presos, o fascismo infame aplicar um processo à francisca Miguel, que já acabou de passar em Évora, e prolongar as «medidas de segurança» a presos com a pena terminada, como José Maria do Rosário, José Magro e outros. Este procedimento representa uma tentativa do fascismo para formar «*leis*» a prisão perpetua em Portugal.

A par disto, a situação nas prisões agrava-se. ÁLVARO CUNHAL, o melhor filho do povo português, continua doente e sem tratamento na Penitenciária. Os presos de *Caxias* são vítimas de espancamentos e assaltos desumanos, como fizeram a Pedro Soares, Joaquim Gomes, Carlos Aboim Inglês, Aurélio Santos e outros, que foram transferidos para a cadeia da Pide no Porto, a fim de os afastar das familias e aplicar-lhes novos castigos. Os presos de *Peniche* vivem em casernas consideradas inabitáveis, vítimas de constantes provocações e castigos.

Só ligamos as «medidas de segurança» à construção do Campo de Concentração de Angola, com os maus tratos, as provocações e a falta de assistência, tornam-se bem claras as criminosas intenções de Salazar e seus cúmplices e o perigo que correm a vida, a saúde e a liberdade dos presos políticos.

O terror reina em Portugal

Sob o pretexto de «luta contra o comunismo», o salazarismo, através da Pide, do G.N.R., dos tribunais e autoridades fascistas, continua reprimindo ferozmente as lutas reivindicativas operárias e camponesas, as manifestações de descontentamento popular e as acções democráticas e de paz. O patronato colabora com a Pide. No *C.N. de Electricidade*, (Marcvidel), alguns operários foram chamados e gerência e entregues à Pide por terem assinado uma exposição reclamando aumento de salário. Na perseguição aos camponeses alentejanos prossegue, principalmente em *Pias e Vale de Vargo*.

Ninguém está hoje em segurança no nosso país, pois a Pide tem poderes para ameaçar, prender e arbancar quaisquer pessoas por suspeito. Os tribunais são utilizados como complemento da acção da Pide. As liberdades individuais são uma farsa. Ao *Prof. Rui Gomes* foi negado, ate poucos dias antes da sua prisão, autorização para assistir ao Congresso Internacional de Matemáticos que se realiza na Holanda, a escritora *Maria Lamas* foi impedida de assistir a um Congresso de Escritores no Chile. Tudo isto representa um sistema de roubo à cultura nacional e uma grosseira violação das liberdades individuais.

O Prof. Rui Gomes, Eng.º Virgínia Moura, Dr. José Morgado e Albarino Macedo foram novamente presos por assinarem, em nome do MND, um documento político em que se exige lirmemente o Negociação sobre o problema de Goa, Damão e Diu. Por se terem manifestado a favor da Paz, os estudantes defenderam a Paz foram também presos o arquitecto Lobão Vital, Alberto Prosnce, 4 jovens universitários detidos pela Pide num acompamento no Arrábida, o que levou a Ass. Académica do I.S. Técnico a exigir da Pide a sua libertação. A Prof.ª Maria Isabel Aboim Inglês foi encarcerada nas Mónicas durante 3 dias por ter declarado, ao depor em defesa de Maria da Piedade da Silva, vítima duma perseguição brutal e brutal condenação, que as testemunhas estavam a ser coagidas.

Precisamos unificar e organizar a luta contra a repressão fascista ao nosso povo e salvar os patriotas e democratas que se encontram sem julgamento. Precisamos de forçar o governo a encolher as suas criminosas garras!

Impõe-se uma acção decisiva do povo português contra as criminosas «medidas de segurança» e contra todas as formas de repressão fascista, pela liberdade dos presos e pela Amnistia, por meio de greves, lutas e outras acções de massas, telefonemas, cartas, solidariedade aos presos e suas familias, etc.. Só isso salvará os dedicados patriotas encarcerados, entre eles o grande filho do povo português, ÁLVARO CUNHAL. Só isso fará recuar o fascismo na intensificação do terror contra os democratas, patriotas e amigos da Paz e contra o povo em geral. Só isso fará afastar o pesado ambiente de terror que se vive em Portugal.

Apoiar por uma ampla campanha nacional contra o feroz repressão fascista desencadeada contra os presos e contra o povo!

Por uma ampla representação nacional com milhares de assinaturas ao Presidente da República e à Assembleia Nacional, reclamando:

Um tratamento humano aos presos! Hospitalização imediata e libertação de ÁLVARO CUNHAL! Revogação das medidas de segurança e do Tribunal Militar de excepção!

Abaixo o Campo de Concentração de Angola! Nem mais um preso político para fora do rectângulo!

AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA!

Os Arquitectos lutam e vencem

Tendo a FNAT aberto um concurso para um ante-projecto duma colónia de férias, de forma que se prestasse a favoritismos, prejudicando os legítimos interesses dos arquitectos, estes uniram-se e exigiram a aceitação das condições apresentadas através do seu Sindicato. Após várias demarches e depois de duas assembleias gerais, uma das quais reuniu mais de 400 arquitectos no Sindicato, a FNAT foi obrigada a ceder.

Esta vitória confirma a justeza e a necessidade dos arquitectos se unirem e lutarem, dentro e fora do Sindicato, pela defesa dos seus interesses e pela solução dos seus problemas entre os quais avulta o do desemprego.

PORTUGUESES E PORTUGUESAS !

Recusai-vos a contribuir para as chamadas «*Campanhas de solariedade*» aos soldados que se encontram na Índia!

Trabalhadores de Portugal !

Não deveis consentir qualquer desconto nos vossos salários!

A nossa verdadeira solidariedade a esses filhos do povo fardados é exigir NEGOCIAÇÕES sinceras com o governo indiano, é exigir que os soldados portugueses regressem à metrópole e sejam desmobilizados!

AVANTE ATÉ À VITÓRIA OPERÁRIOS DAS C.R.G.E. !

As promessas e outras manobras demagógicas do patronato com vista a adormecer a vontade de luta dos operários das C.R.G.E. não os deve afastar do único caminho que os conduzirá à vitória. Esse caminho é o da unificação da luta por aumento geral de salário de todas as secções: Malinho, Central Tejo e Boa Vista. Mantendo e reforçando as Comissões de Unidade já formadas em cada uma das secções, há que formar uma Comissão Geral, com representantes das 3 secções. As Comissões devem trabalhar para que os operários se concentrem em massa junto da referência de cada uma das secções e nos escritórios centrais para exigir a satisfação das suas justas reivindicações.

O aumento parcial já conseguido pelos operários da Matinha deve animar os operários das C.R.G.E. a insistir sempre no caminho da luta unida e firme.

O FRACASSO DA C.E.D. E AS NOVAS MANOBRAS IMPERIALISTAS NA EUROPA E NA ÁSIA

A energética luta travada pelos povos de todo o mundo e, principalmente, pelo povo francês, impediu a ratificação do Tratado da Comunidade Europeia de Defesa (C.E.D.). Este tratado visava, sobretudo, o rearmamento da Alemanha ocidental, onde os restos das forças nazis estão prontas a recomeçar as suas aventuras guerreiras ao serviço dos planos de domínio e agressão dos seus novos patrões, os imperialistas americanos. Este malogro foi mais um fracasso da política de guerra dos governantes dos Estados Unidos, a juntar às derrotas que sofreram ultimamente com o armistício da Coreia e o fim da guerra na Indochina resultante da Conferência de Genebra. A clara rejeição de tal política pelos povos europeus mostra à evidência que as tão criadas as condições necessárias para a realização da proposta soviética de um Pacto de Segurança Colectiva Europeia, do qual poderão fazer parte todos os países europeus, sem descriminação de regime político. O Tratado de Segurança Colectiva Europeia é o caminho que conduz à Paz na Europa, pois não se baseia em pressões económicas, políticas ou militares de qualquer espécie.

As provocações americanas na Ásia

A perspectiva criada com o acordo conseguido em Genebra para a resolução justa e pacífica dos problemas da Ásia não agradou aos fomentadores de guerra americanos que trataram de encabeçar um bloco agressivo de políticos colonialistas a que deram o nome de Pacto do Sueste Asiático (SEATO). Dos componentes deste pacto — Estados Unidos, Inglaterra, França, Austrália, Nova Zelândia, Paquistão, Filipinas e Tailândia, pertencem à Ásia apenas os três últimos países que estão ligados aos Estados Unidos por tratados militares escravizadores.

Segundo o Pacto do Sueste Asiático, qualquer acção anti-imperialista poderá ser considerada «agressão comunista» e permitirá a intervenção dos Estados Unidos nos assuntos internos dos países daquela região da Ásia, mesmo contra a sua vontade. Países como a União Indiana, Birmânia, Indonésia e Ceilão, cujos governos seguem uma política independente, recusaram participar no Pacto e denunciaram-no como agressivo e contrário aos interesses dos povos de Ásia. A República Popular da China vê com razão neste pacto uma ameaça à sua segurança.

Os Estados Unidos esforçam-se por alear novos focos de guerra na Ásia. Tal é o significado da presença de tropas e da 7.ª Esquadra americanas na ilha chinesa Formosa e nas suas águas territoriais, de onde dirigem as constantes provocações e agressões contra o território continental chinês. Tal é o significado da provocação portuguesa em Goa contra a índia e do apoio a esse provocação por parte dos E. Unidos. Tal é o significado da violação frequente do espaço aéreo da URSS e da República Popular da China por aviões americanos que abrem fogo sobre os caças soviéticos e chineses encarregados de guardar das fronteiras nacionais.

Os povos da Ásia, seguindo o exemplo da grande China Popular, farão fracassar o Pacto do Sueste Asiático e todas as restantes provocações, expulsando da sua terra os colonialistas e formando os seus países livres e independentes.

10.º ANIVERSÁRIO DA LIBERTAÇÃO DA BULGÁRIA

A 9 de Setembro de 1944, a Bulgária foi libertada da ocupação hitleriana pelo glorioso Exército Soviético. Este acontecimento permitiu ao povo búlgaro tomar o poder em suas mãos e modificar radicalmente as suas condições de vida.

Passados 10 anos, Vulko Tchervenkov, Presidente do Conselho de Ministros e membro do Comité Central, afirmou no VI.º Congresso do Partido Comunista da Bulgária: *«Na Bulgária foram edificadas as bases do socialismo»*. Esta afirmação tem um profundo significado que os números ajudarão a compreender.

Tomando o ano de 1939 como índice 100, o total do aumento da produção nas principais indústrias foi de 441% em 1953. De 1949 a 1952 montaram-se no país 300 grandes empresas industriais de construção de máquinas, de transporte, de alimentação, etc., e em 1953 a produção de energia eléctrica aumentou 490%, em relação a 1939.

No domínio da agricultura, tomando o ano de 1939 como índice 100, o aumento da produção foi de 129. Este sucesso só foi possível porque na Bulgária foi realizada uma Reforma Agrária Democrática e porque a maioria dos camponeses seguiu a via da colectivização. Em 1952, a maioria dos camponeses estava agrupada em 2.000 cooperativas de produção e em 600 explorações agrícolas do Estado que cultivavam, em conjunto, mais de metade da terra arável do país. No mesmo ano, 48,6% dos trabalhos do campo foram realizados por máquinas.

Este grande progresso económico permitiu que nos últimos 2 anos fossem realizadas 4 reduções nos preços dos artigos de amplo consumo.

O desemprego, a pobreza e a ignorância desapareceram para sempre das cidades e aldeias búlgaras.

A Bulgária (que tem aproximadamente a mesma população e superfície que Portugal) de país atrasado e semi-feudal transformou-se num Estado de Democracia Popular próspero, forte, e amante da Paz.

Saudemos a Bulgária Popular no 10.º aniversário da sua libertação!

SAÚDO-TE, Universidade!

(Depoimento de uma jovem estudante soviética publicado na revista «A Mulher Soviética»)

«Vivo a dita de começar a estudar na Universidade «Lomonosov» de Moscovo no dia de inauguração dos seus novos edifícios nas colinas de Lénine. Cheguei a Moscovo da cidade de Frunzé e aqui, na Universidade, encontrei raparigas e jovens de todos os confins da nossa Pátria multinacional...

Tínhamos lido e ouvido contar muitas coisas a respeito dos novos edifícios em construção da Universidade. Mas o que pudemos ver com os nossos próprios olhos, a primeira vez que vemos a este maravilhoso Palácio de Ciência, ultrapassou tudo o que imaginávamos.

Os meus companheiros de estudo, afeiçoados aos números, já calcularam que a superfície dos novos edifícios da Universidade — 320 hectares — sobrepassa em 15 vezes o território da Universidade de Colúmbia. Se introduzissemos no pavilhão principal um recém-nascido que permanecesse em cada divisão um único dia, seria sendo um velho de 62 anos. Nos novos edifícios há 148 aulas, mais de 1.000 laboratórios científicos de estudo, cerca de 6.000 habitações para estudantes e candidatos a diplomas científicos. A biblioteca central está instalada em dez anderes do pavilhão principal e tem 16 salas de leitura...

Aqui está previsto tudo o que é necessário para o estudo e para o trabalho científico. A primeira conferência a que assisti foi no grande auditório de Geologia, que, como as outras, está equipado com mesas demonstrativas, com ecrans, epidiascópios, instalação cinematográfica, etc. Para os estudantes da Faculdade de Mecânica e Matemáticas existe um laboratório de rarissimas máquinas calculadoras; à disposição dos astrónomos estão aparelhos óptico-mecânicos únicos no seu género; os botânicos têm um jardim agro-botânico, que ocupa uma superfície de 42 hectares.

Entrei na nossa Casa do Estudante. Não se parece em nada com a ideia que se costuma fazer duma residência estudantil. Basta dizer que nos destinaram dois pavilhões de 18 anderes cada um. Cada estudante tem casa de habitação independente, onde lhe colocaram tudo o necessário, inclusivamente roupa de cama e utensílios. Cada habitação tem casa de banho. Na sala de jantar estudantil brilham o mármore e as foalhas branquissimas. Pode-se comer ali uma comida saborosa e muito barata. Mas também podemos cozinhar em casa: cada andar tem amplas cozinhas.

Os estudantes dispõem de salas desportivas excelentemente equipadas, campos de desporto ao ar livre e uma piscina de natação.

... Ao terminar o dia subo feliz para o meu quarto no décimo andar. Da minha janela vejo a belissima Moscovo. E cada vez que olho para a nossa capital penso quanto se preocupa a nossa Pátria por nós, pela juventude, e que caminhos luminosos nos abre.»

Lidia Vissenko

(Estudante do 1.º ano da Faculdade de Geologia)

OS CRIMES NÃO SE DESTROEM COM MENTIRAS

Na entrevista publicada no «Diário de Notícias» em 30 de Julho, Bernard Guedee, «governador» de Timor, fez a seguinte afirmação: *«Aqui e na metrópole os presos têm sido tratados com a maior humanidade. NÃO HÁ TORTURAS FÍSICAS NAS CADEIAS PORTUGUESAS. SOMOS CRISTÃOS.»*

Não é com mentiras como esta que os fascistas podem apagar os vestígios dos seus crimes. O que se passa nos antros de tortura que são a Pide e as prisões fascistas sabem-no os comunistas, os democratas e os patriotas que aí foram espancados durante horas e dias seguidos, forçados a ostáculo, sem dormir noites consecutivas, a ficar imóveis durante meses e até anos, como o nosso querido Álvaro Cunhal. Sabem-no os que estiveram no Tarrafal, sofrendo o mau clima, a «frigideira» as doenças mortais. Sabem-no as mães, as esposas e os filhos daqueles que foram assassinados no Tarrafal e na Pide, como Bento Gonçalves, Militão Ribeiro, Alex, António Guerra, José Moreira e tantos outros. Sabem-no os operários grevistas, os camponeses de Pias e Vale de Vargo. Sabem-no os gueses que sofrem nas masmorras assistas por haverem pedido livre destino da sua pátria. Sabe-o o povo português, que um dia lhes pedirá contas.

PAULO CUNHA FOI AO BRASIL COMO MENSAGEIRO DE GUERRA

A visita do ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Cunha, ao Brasil, no momento em que neste País se encontrava uma missão militar portuguesa, assim como a enunciada visita a Portugal, no próximo ano, do presidente Café Filho, não tem em vista reforçar os laços de amizade entre os dois povos, mas sim reforçar a colaboração militar entre as camarilhas governantes de Portugal e do Brasil. A visita do ministro fascista teve também como objectivo imediato buscar apoio para a política de guerra e provocação no caso de Goa.

Em todos os discursos e conferências de imprensa que efectuou no Brasil, o ministro fascista tentou justificar aos olhos dos brasileiros o procedimento do governo português para com a União Indiana, a sua recusa de entrar em negociações sinceras para a solução pacífica deste caso, e a política de opressão e terror que faz reinar sobre os povos de Portugal e das Colónias.

No momento em que o governo de Salazar pretendeu encarcerar, mais uma vez, os destacados dirigentes da Comissão Central do Movimento Nacional Democrático, Prof. Rui Luís Gomes, membro do Conselho Mundial da Paz, a Enf.ª Virgínia de Moura, o Dr. José Morgado e o operário Alfredo Macedo por aí terem proferido uma declaração enviada aos jornais, reclamando a negociação no caso de Goa, Paulo Cunha, com a maior sem vergonha, dizia numa conferência de imprensa no Rio de Janeiro, que o governo português não só permitia a livre discussão do caso de Goa na imprensa, como até a desejava!

A grande patriótica do Brasil desmascarou o carácter fascista do governo de Salazar e pôs a nú os objectivos agressivos da viagem de Paulo Cunha que nada fez para defender os legítimos interesses dos milhares de emigrantes portugueses no Brasil e das suas famílias na metrópole, preferindo pelo político cambial do governo brasileiro.

O Brasil, como Portugal, é governado por serventuários do imperialismo americano. Também lá os governantes vendem a soberania e a independência nacional aos americanos e firmaram com os Estados Unidos um pacto militar contra o qual se levanta o povo brasileiro, à frente do qual está o Partido Comunista do Brasil e o seu prestigiado dirigente, Luís Carlos Prestes, grande amigo do povo português. O último golpe de Estado no Brasil, que colocou no poder agentes directos dos trusts e dos militares ianques, foi fomentado pelo governo de Washington.

O chamado «Tratado de Amizade e Consulta» entre Portugal e o Brasil é mais um elo na cadeia dos blocos agressivos ao serviço dos imperialistas ianques. Contra este bloco agressivo levantam-se as forças patrióticas e de Paz de ambos os países irmãos, no desejo comum de verem das suas pátrias os governos traidores, agentes do imperialismo, e instaurar em seu lugar governos democráticos e de Paz que abram caminho à relações de fraternal amizade entre os povos irmãos de Portugal e do Brasil.

A PAZ VENCERÁ A GUERRA

ABAIXO OS PREPARATIVOS DE GUERRA! FORA COM OS AMERICANOS!

O fascismo salazarista prossegue na intensificação dos criminosos preparativos de guerra. Em S.ta Margarida, realizaram-se manobras extensivas durante uma semana com a participação de 25.000 homens sob o comando de generais e oficiais americanos. Em 26 de Agosto, na orla marítima do Guincho, realizaram-se exercícios de recruta, com fogos reais e com a presença de adidos militares estrangeiros. Recentemente, o governo enviou para Espanha e os E. Unidos, oficiais para frequentar cursos de diversas armas. Nas principais cidades do país vão realizar-se exposições e passagens de filmes de guerra organizados pela NATO e acelera-se a fabricação de armamentos e equipamentos militares.

A prepotência americana no nosso país é cada vez mais aviltante, insultando frequentemente os soldados e oficiais portugueses. Esses senhores da NATO actuam em Portugal como em sua própria casa.

Assim, nos dias 29, 31 e 2 de Setembro, veio a Lisboa uma das suas esquadrilhas de «caça» marítimos e oficiais e anunciam exercícios militares, nas costas portuguesas, entre a França, Inglaterra, E. Unidos e Portugal. As visitas sucessivas ao nosso país dos criminosos dirigentes da NATO, como Lord Ismay, os generais Bradley e Cook e outros, confirmam claramente o apoio dos fomentadores de guerra à política agressiva do salazarismo no caso de Goa, Damão e Diu.

Novas acções de massas em defesa da Paz

A esta intensificação dos preparativos de guerra da camarilha salazarista a mando de Washington, o povo responde com novas e maiores acções de massas em defesa da Paz e da Independência Nacional.

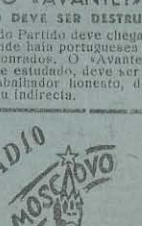
No Bairro da Liberdade, em Lisboa, um grupo de jovens recolheu entre os moradores 117 assinaturas para um documento a ONU, reclamando a negociação e a proibição das armas de extermínio em massa. Para o mesmo documento 5 jovens recolheram com facilidade, no Lumiar, 30 assinaturas, um jovem sozinho recolheu 70 assinaturas no Poço do Bispo e mais 60 foram recolhidas num passeio de confraternização em Alhos Vedros, depois de um jovem ter falado sobre a Paz e os perigos que representa o caso de Goa. Partidários da Paz distribuíram largamente o documento «Paz na India» em Moscavide, Chelas, Alto das Cochas, Madre de Deus, Poço do Bispo, Bairro das Colónias, Sapadores, Rua Voz do Operário, Alcântara, Lumiar, etc. Os partidários da Paz continuam fazendo inscrições em todo o país, particularmente no Porto, Lisboa e arredores. Num lugar de destaque da Estação da Amadora manteve-se durante muitos dias a inscrição: «PAZ EM GOA!». Durante uma conferência realizada no Sindicato dos Seguros do Porto, todos os assistentes assinaram um apelo pró-negociação.

No momento em que a camarilha governante, por ordem dos seus patrões americanos, se propõe fazer do caso de Goa um novo foco de guerra, é nosso dever intensificar a luta pela Paz. Devemos elaborar documentos, exigindo a Negociação e a Paz em Goa e recolher para esses documentos o maior número de assinaturas. Por outro lado, há que intensificar por todas as formas a campanha de esclarecimento sobre os enormes perigos de guerra que pairam sobre Portugal. Cada partidário da Paz deve tomar para si a tarefa de esclarecer individual ou colectivamente o maior número de pessoas simples, durante a recolha de assinaturas ou distribuição de documentos.

Portugueses e Portuguesas! Exijamos a cessação imediata de todos os preparativos de guerra! Exijamos a retirada de Portugal do Pacto do Atlântico! Exijamos que sejam retirados dos meios populacionais todos os depósitos de material de guerra! Escrevamos por toda a parte: «Paz em Goa! Negociação!» «Americanos! Fora de Portugal!»

O «AVANTE!» NÃO DEVE SER DESTRUÍDO

A voz do Partido deve chegar a todo o lado onde haja portugueses e portuguesas honrados. O «Avante!», uma vez lido e estudado, deve ser passado a um trabalhador honesto, de forma directa ou indirecta.



Transmite

DIÁRIAMENTE PARA PORTUGAL E COLÓNIAS, DAS 21 ÀS 21,30 HORAS, EM ONDAS CURTAS DE 31 E 41 METROS.